



## ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A GESTANTES EM UM AMBULATÓRIO DE MÉDIA E ALTO RISCO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hugo Fernando de Oliveira Leite, Fernanda Sebastiana Mendes Pitanga, Nayara de Fátima Mazini Ferrari, Marcelo Marreira, Cristina Braga, Christian Douradinho, Eduardo Filoni, Márcio Fernandes da Cunha, Vânia Patrícia Teixeira Vianna, Alfredo Ribeiro Filho, Mônica Ribeiro Ventura, Alexandre de Oliveira Leme, Maria Aurora Dias Gaspar, Jackeline Lourenço Aristides



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1447-1456>

Artigo recebido em 18 de Julho e publicado em 18 de Agosto de 2025

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### RESUMO

**Introdução:** O local de atuação e obtenção de experiências para o desenvolvimento da importância do cuidado na atenção psicossocial durante a gestação, o ambulatório de alto risco, atende a todas as gestantes de risco alto/intermediário do município, bem como as gestantes de risco habitual que pertencem às Unidades Básicas de Saúde (UBS) que não possuem atendimento de pré-natal. **Objetivo:** Relatar sobre a atuação e promoção de cuidado, na perspectiva da atenção psicossocial, em um ambulatório de médio e alto risco para gestantes em um município do norte do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência, onde buscou-se uma abordagem acerca do cuidado psicossocial durante a gestação em mulheres atendidas por um serviço ambulatorial. **Resultados e Discussão:** Durante o período de atuação dos profissionais/residentes, ambulatório de alto risco voltado a gestantes de uma cidade no interior do Paraná, foram desenvolvidas várias ações com as gestantes, dentre elas ações de acolhimento na sala de espera, com o intuito de fornecer informações sobre o aleitamento materno, manobras de desengasgos, mudanças corporais na gestação e roteiro de visita guiada, buscando melhorar a qualidade de vida e de educação em saúde, através da propagação de conhecimento. **Considerações Finais:** No presente estudo foi possível observar a importância da atenção psicossocial, enquanto assistência, na realização das atividades propostas aos eventos/demandas aplicadas as gestantes.

**Palavras-Chave:** Gestante, Atendimento Psicossocial, Ambulatório, Relato de experiência.



## ABSTRACT

**Introduction:** The high-risk outpatient clinic serves all high- and intermediate-risk pregnant women in the municipality, as well as low-risk pregnant women who attend Basic Health Units (UBS) and do not provide prenatal care. **Objective:** To report on the practice and promotion of care, from the perspective of psychosocial care, in a medium- and high-risk outpatient clinic for pregnant women in a municipality in northern Paraná. **Methodology:** This is a descriptive-analytical, experience-report study that sought to address psychosocial care during pregnancy for women treated at an outpatient clinic. **Results and Discussion:** During the period of work of the professionals/residents, a high-risk outpatient clinic for pregnant women in a city in the interior of Paraná, several actions were developed with the pregnant women, including welcoming actions in the waiting room, aiming to provide information on breastfeeding, choking maneuvers, body changes during pregnancy, and guided tour itineraries, seeking to improve the quality of life and health education, through the dissemination of knowledge. **Final Considerations:** In this study, it was possible to observe the importance of psychosocial care, as assistance, in carrying out the activities proposed for the events/demands applied to pregnant women.

**Keywords:** Pregnant woman, Psychosocial attention, Outpatient clinic, Experience report.



## INTRODUÇÃO

A gestação é um período de grandes mudanças para a vida da mulher, seu parceiro e toda a família, neste período o corpo feminino começa a ter várias modificações fisiológicas preparando-se para o parto e maternidade (BRASIL, 2021). Algumas gestações são denominadas de alto risco, por serem seguidas de intercorrências, fazendo-se necessário um cuidado maior e especializado (BRASIL, 2021; BRASIL, 2010).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos cuidados assegurados a gestante, constitui-se a rede cegonha, criada, pensada e elaborada para auxiliar nos direitos da mulher ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério, garantindo o acesso ao cuidado independentemente do nível entendido de necessidade de atenção à saúde. A rede cegonha é organizada em quatro componentes, contendo uma série de ações de atenção à saúde em cada, dentre os quatro, encontra-se o pré-natal, que tem por finalidade estabelecer o primeiro contato com a gestante, realizar o acolhimento a intercorrências na gestação com avaliação de risco e vulnerabilidade, é o momento em que ocorre a realização de exames, vinculação da gestante aos serviços, implementação de estratégias para o cuidado, prevenção e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Hepatites (BRASIL, 2011).

Na atuação junto ao pré-natal de alto risco, um atendimento multiprofissional à gestante deve ser realizado, de forma preconizada, para evitar possíveis complicações (BRASIL, 2010). Dos profissionais necessários nesta equipe, inclui-se o enfermeiro e sua atuação sobre a consulta de enfermagem, onde o profissional tem o dever de se ater as necessidades da usuária do serviço, identificar problemas reais e elaborar meios de planejamento de ações de cuidado (BRASIL, 1986).

Quando pensado em ações de cuidado, a Política Nacional de Humanização relaciona o processo de gerir e cuidar sobre as práticas e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), estimulando a comunicação entre trabalhadores, usuários e gestores, enfatizando a importância da participação do sujeito na elaboração do cuidado e em como ele pode influenciar em novas formas de se organizar o trabalho da equipe de saúde. Sustenta a ideia de uma atenção transversal, abrangendo todas as especialidades, objetivando o sujeito como corresponsável de sua saúde, tendo-o como protagonista do processo de criação de meios de cuidados que coincidem com suas necessidades (BRASIL, 2013).



Com relação as mudanças emocionais na gestação, Carvalho, (*et al*, 2021), afirmam ser importante compreender as necessidades das gestantes sobre o cuidado de saúde mental no período gestacional que, entende-se por maior quando em relação à gestação de alto risco. O autor relata que profissionais de saúde tendem a concentrar sua atenção aos aspectos físicos/fisiológicos da saúde na gestação e acabam não atentando-se a aspectos das percepções, dos sentimentos e experiências vivenciadas pela gestante, que colabora em maiores probabilidades de níveis de estresse, associados a baixa autoestima, uso excessivo de cigarro, álcool e/ou outras drogas, isolamento e suicídio. Partindo deste ponto, demarca a necessidade de uma atenção aprofundada no cuidado em saúde mental para que se desenvolva melhores práticas saudáveis para esta população.

O local de atuação e obtenção de experiências para o desenvolvimento da importância do cuidado na atenção psicossocial durante a gestação, o ambulatório de alto risco, atende a todas as gestantes de risco alto/intermediário do município, bem como as gestantes de risco habitual que pertencem às Unidades Básicas de Saúde (UBS) que não possuem atendimento de pré-natal. Para que o atendimento seja realizado no ambulatório de alto risco, tem-se por exigência o encaminhamento realizado pela UBS decorrente da abertura de pré-natal, juntamente da apresentação da carteirinha da gestante, resultados dos exames de primeiro trimestre, Certidão de Pessoa Física (CPF) e cartão SUS atualizados. Contando com serviços complementares como: ultrassonografias, cardiotocografias, consultas de fisioterapeuta, nutricionista e endocrinologista. Serviços realizados sem custo para a população (Apucarana, 2022).

O presente relato de experiência teve como objetivo relatar sobre a atuação e promoção de cuidado, na perspectiva da atenção psicossocial, em um ambulatório de médio e alto risco para gestantes em um município do norte do Paraná.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência, onde buscou-se uma abordagem acerca do cuidado psicossocial durante a gestação em mulheres atendidas por um serviço ambulatorial, de atenção secundária no norte do Paraná, sobre a perspectiva de residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, regido por uma Autarquia Municipal de Saúde de uma cidade do norte do Paraná.



Após debates e discussões acerca de campos para atuação da residência multiprofissional em saúde mental, foi designado uma equipe de três residentes de categoria distintas, a saber: enfermagem, serviço social e psicologia para um pôde-se perceber várias potencialidades da atuação dos profissionais de saúde no atendimento em Centros de Apoio Psicossocial.

A vivência deu-se por um período de 8 meses, onde, os profissionais/residentes atuaram junto à assistência da gestante acompanhada pelo serviço, de forma a produzir ações que visassem o cuidado em saúde mental humanizado, voltado à atenção psicossocial, bem como a promoção de conhecimento acerca da gestação, dos direitos, das mudanças corporais e dos programas e organizações destinadas à assistência da mulher/gestante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de atuação dos profissionais/residentes, ambulatório de alto risco voltado a gestantes de uma cidade no interior do Paraná, foram desenvolvidas várias ações com as gestantes, dentre elas ações de acolhimento na sala de espera, com o intuito de fornecer informações sobre o aleitamento materno, manobras de desengargos, mudanças corporais na gestação e roteiro de visita guiada, buscando melhorar a qualidade de vida e de educação em saúde, através da propagação de conhecimento.

Com base nos apontamentos de Zambenedetti (2012) a atenção à sala de espera potencializa a promoção e prevenção em saúde sobre o conteúdo abordado, ampliando as dimensões de saúde e de vida de um respectivo sujeito sobre a o conhecimento adquirido, além de proporcionar aos profissionais envolvidos, um grande impacto em suas formações acadêmicas.

Foi montado e exposto um mural informativo, levantando questões reflexivas sobre o que pode se dizer a uma gestante, sobre as necessidades do recém-nascido nos primeiros cuidados, serviços de proteção à mulher e tipos de violências existentes, e por fim formas de prevenção e pósvenção ao suicídio.

Conforme Zanatta, Pereira e Alves, (2017) as singularidades encontradas na gestação são diversas, seja na compreensão das mudanças físicas e emocionais, no desenvolvimento afetivo com o recém-nascido, nos meios de comunicação e de preparo junto ao companheiro(a). Identificando como fases que devem receber uma atenção redobrada a fim



de estabelecer e atribuir, na evolução da gestação e desenvolvimento do recém-nascido, uma melhor compreensão sobre si e sobre os desafios que são encontrados na gestação. Desafios estes que podem alterações relacionadas à saúde mental durante a gestação.

No período entre a gestação e o puerpério ocorrem diversas mudanças na gestante, sejam elas físicas, sociais, econômicas e em alguns casos psicológicas. Sendo assim a gestante passa por um período de aceitação as mudanças corporais e desenvolvimento de um vínculo afetivo com o bebê, que pode gerar diversos sentimentos e sensações, que podem impactar a saúde mental da mulher<sup>1</sup>. Dessa forma se faz de fundamental importância o acolhimento familiar, apoio do parceiro, meio socioeconômico, planejamento gestacional, número de filhos e suas experiências gestacionais anteriores, fatores esses que podem ser responsáveis por definir parte dos sentimentos das gestantes nesse período de fragilidade emocional<sup>3</sup>. Nessa ótica a consulta pré-natal pode ser uma forma de identificação precoce de fatores de risco para desenvolvimento de alterações mentais na gestação Passos; Arrais, Firmino, 2020).

É fundamental ações básicas de humanização acolhimento e escuta qualificada na Assistência Pré-Natal, bem como uma boa relação equipe-gestante, bem como a adesão da mulher e de sua família aos serviços de saúde, especialmente ao pré-natal, para que assim, se garanta a promoção da saúde, prevenção de possíveis doenças e detecção precoce de riscos gestacionais (Trevisan, *et al*, 2002)

Em decorrência do que se foi observado durante o período de 8 meses no atendimento a gestantes com foco nas dificuldades encontradas neste período onde a mulher se encontra vulnerável, foi desenvolvido junto aos outros residentes um grupo de gestantes, trabalhando questões como a maternidade real versus a idealização da maternidade, importância da participação do companheiro (a) durante e após a gestação, as diferentes formas de surgimento da violência obstétrica, diferenças de parto normal e cesárea; construção histórica do “*se tornar mulher*”, como dizia Simone de Beauvoir (Beauvoir, 1967).

Contemplou-se também, a importância dos compartilhamentos de histórias de vida, explicações acerca da diversidade dentro da maternidade reforçando as diferenças de uma gestação para a outra e da criação de um filho para o outro. Foram abordados também, os diferentes métodos contraceptivos existentes, laqueadura, inserção de Dispositivo Intrauterino – DIU, anticoncepcionais via oral/injeção, e a utilização de preservativos masculinos e femininos.



Também foram realizados atendimentos, abordando questões da atenção psicossocial, seja de forma conjunta a outros profissionais ou individual e estabelecidas articulações com outros serviços como o Sesc/Senai, Economia solidária, Núcleo de Aconselhamento Testagem e Tratamento - NATTA, Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA, Centro de Atenção a Mulher - CAM, Centro Cultural, Centro da Juventude;

Diante da experiência na atuação no ambulatório, houve o convite para participação e desenvolvimento, junto às residentes de enfermagem obstétrica, um curso para casais abordando a importância da participação dos companheiros (as) na higiene e banho do bebê, no conhecimento das manobras de desengasgo, das mudanças corporais e emocionais durante a gestação, além de proporcionar espaço para exposição de dúvidas e maior abertura de fala. Concomitantemente, proporcionada a pintura gestacional, mediada pelas residentes de Enfermagem Obstétrica uma página no Instagram, junto aos outros colegas, como fonte de troca de informações sobre os cuidados na gestação de forma mais integral.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente relato levantou questões sobre o cuidado humanizado à saúde mental de gestantes que estão sendo acompanhadas pelo ambulatório de médio/alto risco. Onde, foi possível observar a importância da atenção psicossocial, enquanto assistência, na realização das atividades propostas aos eventos/demandas observadas.

Observou-se uma melhora na autonomia das gestantes acompanhadas, demonstradas sobre a melhora na assiduidade, comprometimento com as consultas, maior vinculação com os profissionais e com seus bebês, quebra nas barreiras profissional/paciente obtendo maior desenvoltura para realizar questionamentos sobre a gestação, maior desempenho em empregos com base nos conhecimentos obtidos nos encontros e melhora na relação familiar havendo uma melhor participação do parceiro(a) nos atendimentos realizados.

Dentre todos os benefícios observados no serviço, entende-se por necessário este cuidado em saúde mental, voltado a assistência psicossocial, para ajudar a compreender as demandas apresentadas e observadas na gestação. Não menos importante, deve-se entender e questionar os recursos e atenções que podem e precisam ser inseridos ao serviço, visto que



essa percepção e cuidado, voltado a atenção psicossocial, deu-se com a chegada de residentes em saúde mental.

## REFERÊNCIAS

APUCARANA. Cartas de serviços. Atendimento Especializado em Pré-Natal Habitual, Alto Risco e Intermediário (**Escola da Gestante**). [site: online], 2022. Acessado em: <<http://www.apucarana.pr.gov.br/site/carta-de-servicos/atendimento-especializado-em-pre-natal-habitual-alto-risco-e-intermediario/>>.

BEAUVOIR, S.O Segundo Sexo: A experiência vivida. **Difusão Européia do Livro**, São Paulo, 1967.

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de Alto Risco: Manual técnico**, 5 ed., Brasília – DF, 2010. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf)>.

BRASIL. Ministério da saúde. Gravidez. Dezembro, 2021. Acesso em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez-1>>.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União, 1986**, Seção 1 de 25. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)>.

BRASIL. Ministério da saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. Folheto. Brasília – DF: 1ªed, 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)>.

CARVALHO, L.L., *et al.* Aspectos psicossociais da gestação de alto risco: análise de mulheres grávidas hospitalizadas. **Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil, Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 4, p. 1-12, jul.-set. 2021.

PASSOS, J.A.; ARRAIS, A.R.; FIRMINO, V.H.N. Saúde Mental na Perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da atenção primária à Saúde. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 31, n. 01, p. 161-178.

TREVISAN, M.R. *et al.* Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 293-299, jun. 2002.



ZANBENEDETTI, G. Sala de espera como estratégia de educação em saúde no da atenção às doenças sexualmente transmissíveis. **Saúde de Sociedade**, V.21, n. 4, p. 1075-1086, out, 2012.

ZANATTA, E; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesquisa. pátri. psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, dez, 2017.